

falar sobre isso, mas ainda é muita coisa para ouvir.

E ainda assim, não estou olhando para ele de forma diferente. Não acho que ele seja mais

um monstro. Só sei agora o que o levou a essa luta constante por salvação, o que o levou a compensar o homem que perdeu.

"Mas você é um assassino", digo baixinho. "É sua natureza. Você tem que matar outros para sobreviver. Todos nós fazemos isso."

"Você e eu fazemos isso", diz ele, lutando contra as correntes. "O resto do mundo parece estar bem."

"Eles estão?", pergunto, levantando minha sobrancelha. "Nós somos os monstros, mas os humanos

não são? Você sabe que isso não é verdade. Você ouviu o que aconteceu comigo naquele

navio, o que aconteceu com meu amigo. Você acha que eles não são parte besta também?"

Ele não diz nada sobre isso. Finalmente, ele suspira. "Eu matei minha família.

Eu matei inúmeros outros desde então, centenas. Acho que não importa muito por que eu fiz isso no final."

"Você ia me matar?", pergunto, minha voz caindo para um sussurro, meu coração alto no peito.

Ele me encara, procurando meu rosto antes de piscar. "Eu não sei."

"Oh," digo, olhando para baixo. Eu realmente queria ouvir um não definitivo.

"Mas eu não queria," ele diz. "E eu não estava no controle. Você tem que acreditar em mim. Se eu estivesse... eu nunca teria te machucado." Seu olhar cai para minhas

pernas.

Eu me viro, olhando para a parte de trás das minhas panturrilhas. O lembrete está lá; a cicatriz onde ele cortou minha pele foi transferida para a cauda do meu Syren e de volta para meu corpo humano, deixando marcas feias para trás.

Um lembrete que sempre terei.

"Larimar," ele diz.

Olho de volta para ele.

Um músculo contrai em sua mandíbula enquanto ele pisca para mim, como se estivesse tentando não dizer

algo. Emoções giram em seus olhos, puxando outro fio solto.

"Sinto muito", ele diz em uma voz baixa e áspera. "Sinto muito pelo que fiz, por tudo isso. Desde o momento em que te encontrei no oceano, lamento ter

te submetido a um pagão como eu, um pecador disfarçado de santo, um assassino em pele de cordeiro. Eu sou um monstro, um peixinho, em todos os sentidos da

palavra, e eu nunca deveria ter trazido você para o meu mundo. Eu deveria ter

sido um porto seguro, mas em vez disso, eu trouxe a tempestade para você. Minha igreja era um

santuário para todos, menos para você."